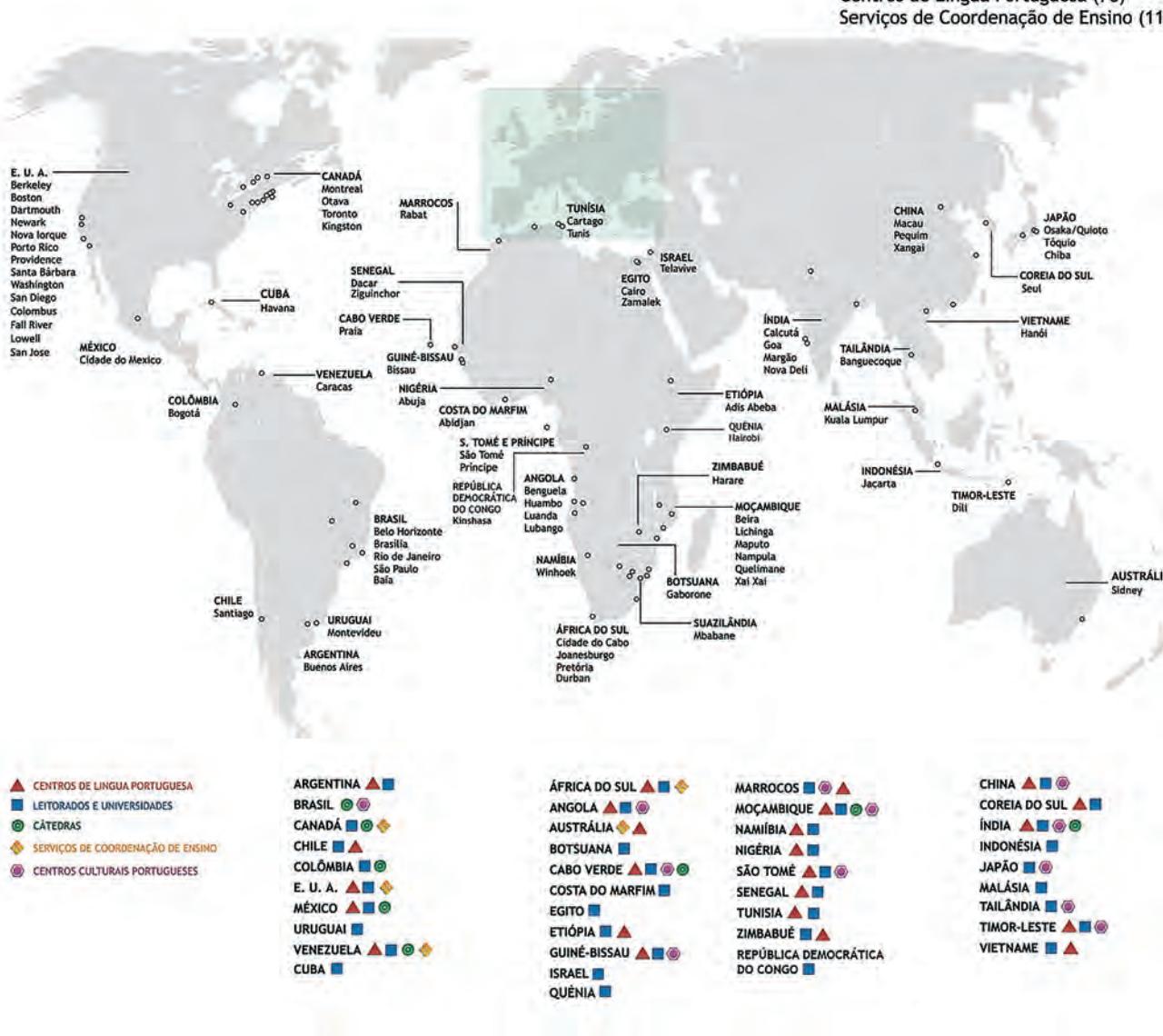


Rede de Ensino Português no Estrangeiro em 2017/18

Mais leitorados, mais catedras e mais parcerias

CAMÕES, I.P.
MUNDO

- * Centros Culturais Portugueses (20)
- * Instituições de Ensino Superior:
 - Leitorados (51)
 - Docentes (611)
 - Cátedras (46)
 - Centros de Língua Portuguesa (76)
 - Serviços de Coordenação de Ensino (11)



EUROPA:

- ALEMANHA, Aachen, Augsburgo, Berlim, Chemnitz, Colónia, Giessen, Hamburgo, Heidelberg, Leipzig, Marburgo, Mogúncia, Saarbrücken, Trier
- ÁUSTRIA, Graz, Salzburgo, Viena
- BÉLGICA, Antuérpia, Bruxelas, Gand, Mons
- BULGÁRIA, Burgas, Plovdiv, Sófia, Varna, Veliko Târnovo
- CROÁCIA, Zadar, Zagreb
- ESLOVAQUIA, Bratislava
- ESLOVÉNIA, Liubliana
- ESPAÑA E ANDORRA, Alcalá de Henares, Barcelona, Cáceres, Corunha, Granada, Léon, Madrid, Oviedo, Palma de Maiorca, Salamanca, Santiago de Compostela, Valência, Vigo
- ESTÔNIA, Tallinn
- FINLÂNDIA, Helsínquia
- FRANÇA, Aix-en-Provence, Amiens, Bordéus, Clermont-Ferrand, Estrasburgo, Lille, Lyon, Nantes, Marselha, Nice, Paris, Poitiers, Rennes, Saint-Étienne
- GEÓRGIA, Tbilisi
- HUNGRIA, Budapeste, Pécs, Szeged
- IRLANDA, Cork, Dublin, Maynooth
- ITÁLIA, Bari, Bolonha, Florença, Forli, Génova, Lecce, Milão, Nápoles, Pádua, Pavia, Pisa, Roma, Trento, Turim, Veneza, Viterbo
- LITUÂNIA, Kaunas, Vilnius
- MACEDÔNIA, Skopje
- MOLDÁVIA, Chișinău
- POLÔNIA, Cracóvia, Lublin, Poznan, Varsóvia
- REINO UNIDO E ILHAS DO CANAL, Belfast, Birmingham, Bristol, Cambridge, Cardiff, Edimburgo, Glasgow, Leeds, Liverpool, Londres, Manchester, Newcastle, Nottingham, Oxford, Southampton
- REPÚBLICA CHECA, Brno, Ceske Budejovice, Hradec Králové, Olomouc, Ostrava, Pilsen, Praga
- ROMÉNIA, Bucareste, Cluj-Napoca, Constança, Timisoara
- RÚSSIA, Moscovo, Platigorsk, São Petersburgo
- SÉRVIA, Belgrado, Kragujevac, Novi Sad
- SUECIA, Estocolmo
- SUIÇA, Berna, Genebra, Zurique
- TURQUIA, Ancara, Istambul

Rede EPE em 2017/18

Mais leitorados, mais catedras e mais parcerias

Foi uma rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em expansão, aquela que a Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, apresentou em início de ano letivo, numa sessão pública a 13 de setembro, em Lisboa, que contou com a presença e a intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, que estava acompanhado pela secretária do Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Teresa Ribeiro.

Santos Silva lembrou ser um «imperativo constitucional garantir o ensino de português e em língua portuguesa às comunidades portuguesas que vivem no estrangeiro» e acrescentou que todos os conselheiros das comunidades portuguesas estavam naquele momento a serem solicitados para que indicassem «todos os problemas que estão a aflijar a abertura do ensino português no estrangeiro».

De acordo com os números trazidos por Ana Paula Laborinho, no início do ano letivo de 2017/18, a rede presente em 86 países conta com mais leitores e leitorados, mais catedras, mais instituições parceiras, mais centros de língua portuguesa, mais estruturas regionais de coordenação, mais alunos, a entrada em velocidade cruzeiro de projetos de ensino a distância apresentados na primeira metade de 2017 e a disponibilização, anunciada na sessão, de uma nova ferramenta de apoio pedagógico – o Referencial Camões de Português Língua Estrangeira (PLE), que tem a chancela do Conselho da Europa e que ficou disponível na página na página do Camões, I.P., «para utilização e consulta de todos

Português Língua Estrangeira 2012-2017



Ensino Básico e Secundário

	2016/2017	2017/2018
Coordenadores e Adjuntos	17	18
N.º de docentes em comissão de serviço	312	310
N.º de docentes apoiados	659	659*
N.º de cursos	3 857	3 783**
N.º de alunos inscritos	69 673	72 626**

* Em monitorização
** Inscrições em julho

aqueles que o quiserem usar». Ana Paula Laborinho lembrou que «até agora as línguas que tinham referencial eram, o inglês, o espanhol, o francês, o italiano e o alemão». «Trata-se um salto qualitativo importantíssimo para

ter um instrumento que pode definir programas e variadíssimos tipos de intervenção na matéria de PLE».

A apresentação da rede foi feita na dupla perspetiva do ensino/aprendizagem do Português Língua Estrangeira

(PLE), «que abrange tudo aquilo que fazemos em grande parte do mundo», e do Português Língua Herança (PLH), vocacionado para as comunidades de língua portuguesa no exterior.

Abordando o PLE no ensino superior, Ana Paula Laborinho anunciou a abertura em 2017/18 de dois novos leitorados: um na Costa do Marfim e outro na Suécia. O instituto já estava presente desde há anos no país da costa ocidental de África, através do seu leitor no Senegal, mas agora trata-se de «reforçar a Costa do Marfim com um leitorado, portanto com uma estrutura mais forte». «Vamos também reforçar a Suécia, onde estávamos de uma forma incipiente».

PARCERIAS EM CRESCIMENTO ACCELERADO

Os números apresentados mostram que se o número de leitores, depois de uma redução nos anos de 2012/13 e 2013/14, tem vindo a recuperar, cifrando-se no ano letivo que agora se inicia em 49, o número de docentes de língua e cultura portuguesa existentes ao abrigo de protocolos de cooperação com instituições estrangeiras de ensino superior tem vindo a crescer aceleradamente, passando de 501, em 2012/13, para 611, em 2017/18, mais 26 que em 2016/17, segundo referiu Ana Paula Laborinho, sublinhando serem estas parcerias aquelas que o Camões, I.P. tem «imediatamente capacidade de responder», pois «muitas mais» são solicitadas, «o que quer dizer que a língua portuguesa está de boa saúde no mundo». O Camões, I.P. coopera assim em 2017/18 com 401 instituições

do ensino superior e organizações internacionais na área da língua portuguesa, uma cifra que compara com as 290 de 2012.

Neste reforço das parcerias, a Presidente do Camões, I.P. destacou para o novo ano letivo na América Latina a cooperação com a Universidade Nacional da Colômbia – depois de já haver cooperação com a Universidade colombiana de los Andes –, a Universidade Tecnológica do Panamá, a Universidade Católica Pontifícia de Lima (Peru), a Universidade Pedagógica Experimental da Venezuela, com um «projeto importantíssimo de formação de professores que, depois de negociações complexas, arranca neste momento», e o Brasil, «agora com o norte», em Belém do Pará.

Na Europa, onde surgem 12 novas parcerias com universidades da Alemanha (Rostock e Técnica de Munique), Grécia (*Pantheon*, em Atenas, e *Salónica*), Roménia (*Iasi*), Hungria (*Debrecen*), Espanha (*Sevilha*), Polónia (*Wroclaw*), Turquia (*Yasar*) e Bulgária (*Burgas*), Ana Paula Laborinho sublinhou não só o regresso à Grécia, «onde não temos estado», como o facto de em cada um dos países, haver «mais do que uma universidade interessada nas parcerias».

Esta «tendência» estende-se a outras geografias: na África do Sul (Universidade de Mpumalanga), no Egito (Assuão), no Senegal (Gaston Berger - St Louis) e Cabo Verde, onde a cooperação com a UNICV, na Praia, é estendida ao Mindelo, e na Ásia, na Tailândia, onde a presença do Camões, I.P. na Universidade Chulalongkorn é complementada com a cooperação com a Universidade de Kaselasart, «que vai iniciar uma licenciatura em Estudos Portugueses». «São parcerias adicionais (...) que permitem uma consolidação maior em cada uma destas regiões».

'Cultura Portugal' em Espanha Uma visão panorâmica

A 15.ª mostra de cultura portuguesa em Espanha já está na rua. Os concertos do *Portugal Alive*, em setembro, na sala Caracol, em Madrid, e na praça Joan Coromines, em Barcelona, que reuniram três bandas portuguesas de música alternativa – Gala Drop, Sensible Soccers e Pega Monstro – marcaram o arranque, enquanto pelos mesmos dias o chef português Michael Moreira cozinhava em Madrid, no *Frangus a la Carta*, «pratos típicos de Portugal», inspirado pela guitarra portuguesa, no âmbito da mostra.

A já tradicional abertura musical da 'Cultura Portugal' deu assim o mote a uma programação que segue caminhos consolidados, alternando em cerca de quatro dezenas de eventos a música com as artes plásticas, o cinema com a gastronomia, a arquitetura com o teatro, e a história

com o debate de ideias, segundo o guião da iniciativa – que se estende até dezembro – apresentado pelos seus organizadores, a Embaixada de Portugal em Madrid e o Camões, I.P.

Além de Madrid (19 eventos) e Barcelona, a 'Cultura Portugal' – o nome que tem desde 2016 a Mostra Portuguesa em Espanha, iniciada em 2003 – vai tocar este ano Sevilha, Lleida, Oviedo, Vigo, Santander, Pamplona, Saragoça, Segóvia e Bilbau.

Esta mostra de cultura portuguesa em Espanha culmina «um ano particularmente exigente e estimulante para a Embaixada de Portugal em Madrid», marcado pela presença de Portugal, como país convidado, na Feira do Livro de Madrid, entre 26 de maio e 11 de junho, escreveu o embaixador Francisco Ribeiro de Menezes. «Queremos mostrar o que

há de bom» e dar «uma visão cada vez mais panorâmica» da cultura portuguesa, explicou ainda o diplomata português, citado pela Lusa.

SONS ATLÂNTICOS

A música está presente em praticamente todas as geografias da mostra e em várias declinações. O fadista Hélder Moutinho e o guitarrista Pedro Castro participam como convidados, a 14 de novembro, no tributo de Gerardo Núñez, «um dos melhores guitarristas atuais», ao virtuoso andaluz Paco de Lucía – filho de mãe nascida em Castro Marim – no teatro Novo Apolo de Madrid, no âmbito do festival *Atlantic Sons*, que a 22 de novembro recebe Mariza e a 12 de dezembro a banda The Gift.

O festival «nasceu com a ideia de ser um ponto de encontro para artistas de todos os géneros, mas que vêm de Portugal, e também aberto a convidados de países com claras influências atlânticas», dizem os organizadores. Nos últimos anos, justificam, «Portugal tem produzido um grande número de artistas», com grande criatividade e variedade de estilos, «a grande maioria desconhecida» em Espanha.

Antes de chegarem ao *Atlantic Sons*, onde apresentarão seu novo álbum *Altar*, os The Gift no âmbito da sua extensa participação na mostra portuguesa, apresentam-se em concerto em Vigo, amanhã, Santander, a 14, Pamplona, a 27, Saragoça, a 28, e Barcelona, no teatro Barts, a 31.

Destaque ainda para o concerto no Círculo de Bellas Artes de Madrid, a 29 de novembro, de Cuca Roseta, onde apresentará *Ritù*, «um álbum que recebeu as melhores críticas nacionais e internacionais, produzido por Nelson Motta, o mesmo produtor de Djavan, Elis Regina e Marisa Monte entre tantos outros».

O fado representa aliás parte significativa da mostra. Em Sevilha, Gisela João, a 14 de outubro, Camané, a 21 de novembro, e Katia Guerreiro, a 5 de dezembro, participam no Festival de Fado, no Teatro Lope de Vega. Em Oviedo, no teatro Filarmónica, entre 14 e 21 de outubro, serão Cristina Branco, Carminho, Mísia, Ana Moura, Raquel Tavares, Joana Amendoeira, Ana Laíns, Cuca Roseta, Aldina Duarte, Maria Ana Bobone, Luísa Rocha e Cristina Nóbrega, entre outros, que

participam no VIII Ciclo de Noite de Fado, 'Divas'. Ana Roque, Eva Moon y Margarida Guerreiro, entre outros apresentam-se em Lleida, de 20 a 27 de outubro.

Outros concertos pontuam ainda a programação. Em Barcelona apresentam-se Frankie Chavez e Nits at Harlem no Harlem Jazz Club, a 19 de novembro; a Orquestra de Jazz de Matosinhos, com Rebeca Martín, a 1 de dezembro, no Conservatorio del Liceo; assim como no mesmo local Rui Massena e o quinteto de cordas do Conservatorio del Liceo, a 5 de dezembro.

ARTES PLÁSTICAS, HISTÓRIA E ARQUITETURA

Dentro da tradição de dar relevo às artes plásticas, a mostra portuguesa incorpora este ano na sua programação uma grande exposição – intitulada *Vieira da Silva/Arpad Szentes - Confluências*, que no Centro Cultural Conde Duque, oferece ao público madrileno, desde 6 de outubro e até 26 de novembro, a possibilidade de conhecer «expoentes destacados da pintura de vanguarda do século passado que, se bem que tenham

Português Língua Estrangeira 2012-2017



As novas parcerias em África compreendem ainda a Universidade de Acra-Legon, no Gana, e duas organizações internacionais – o escritório das Nações Unidas em Nairobi (UNON), no Quénia, e o Banco Africano de Desenvolvimento, na Costa do Marfim. Novidade é a Universidade de Línguas Horizon de Riade, na Arábia Saudita.

São 3 as novas catedras de ensino e investigação, que se juntam às 43 existentes em 2016 na rede EPE, já de si um aumento claro em relação às 36 registadas em 2012. São elas em Andorra, França e Brasil. O protocolo de cooperação que cria a Cátedra Camões na Universidade de Andorra ocorreu a 7 de setembro, durante a visita do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, àquele país, onde o Camões, I.P. já estava presente no ensino básico e secundário.

«Particularmente significativa» foi como Ana Paula Laborinho descreveu a criação da Cátedra *Eduardo Lourenço* na Universidade de Aix-Marseille, implantada numa região de França onde o pensador português foi professor.

A terceira cátedra surge em Belém do Pará, que assinalou em 2016 os 400 anos da sua fundação sob o nome de Nova Lusitânia, tendo como patrono o historiador luso-brasileiro João Lúcio de Azevedo (v. texto neste suplemento).

alcançado em vida o reconhecimento internacional são menos conhecidos de grande parte do público espanhol».

Os outros momentos de projeção das artes plásticas são a exposição de cerâmica *Hablando de lo mismo/Falando da mesma coisa* e a instalação *O Sudário*, de Cristina Rodrigues. A primeira, no Museu Nacional de Artes Decorativas de Madrid até 5 de novembro, resulta da colaboração de 4 ceramistas portugueses (Sofia Beça, Heitor Figueiredo, Virgínia Fróis e Fernando Sarmento) e 4 espanhóis (Juan Antonio Portela, Mar García, Pilar Soria e Miguel Molet). No espírito da mostra, um dos seus objetivos é «favorecer a aproximação cultural e artística entre os dois países» e «compensar o desconhecimento histórico de dois países vizinhos». Em *O Sudário*, «uma instalação têxtil estampada à mão criada especificamente para a Bienal de Arte de Colombo (Sri Lanka) de 2016», Cristina Rodrigues colabora com as tecedeiras da Várzea de Calde (Portugal), «mulheres que perpetuam a história artesanal da sua zona utilizando as técnicas milenares de trabalho do linho».

ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

Dois novos centros de língua portuguesa (CLP) são criados em 2017/18, juntando-se aos 76 já existentes. O primeiro na Universidade de Novi Sad (na Sérvia, país «com grande interesse pela língua portuguesa»), que vai ter uma licenciatura em estudos portugueses, e o segundo em Abijan, na Costa Marfim.

Conforme explicou Ana Paula Laborinho, «os modelos dos institutos são muito diferentes». O Camões, I.P. «tem este modelo [dos CLP], que geralmente funciona dentro das universidades, e que tem um conjunto de funções, como seja cursos didáticos, apoio à investigação, formação de professores e de tradutores e intérpretes e também cursos de língua portuguesa», a que se somam as atividades culturais.

A evolução deste quadro tem a sua correspondência no número de estudantes da língua e cultura portuguesa no ensino superior, que os dados apresentados mostraram ter aumentado em cerca de 20 mil, entre 2012 e 2017 (de 75 mil para 95 mil).

Mas o ensino de PLE não se limita ao ensino superior, e Ana Paula Laborinho deu conta da «aposta» no ensino básico e secundário – «uma área em que não estávamos tão presentes» –, abrangendo atualmente

15 países, em três continentes, mais de um milhar de professores e mais de 88 mil alunos. Evocou os casos do Senegal, onde 45 mil alunos aprendem português no ensino público não superior, da Namíbia, onde há 3-4 anos não havia ninguém e hoje há perto de 2 mil alunos, e da Costa do Marfim, com quase um milhar de alunos. Mas também dos países europeus (em 8, com destaque para Espanha, com quase 27 mil alunos) e do continente americano (Estados Unidos, Argentina e Uruguai, num total de mais 13 mil alunos).

Passando ao Português Língua de Herança (PLH) no Ensino Básico e Secundário junto das comunidades de língua portuguesa, Ana Paula Laborinho começou por destacar o reforço das estruturas de coordenação, nomeadamente com a criação de uma coordenação na Argentina, «na medida em que há uma comunidade que precisa dessa presença».

Mas a sua atenção foi para o que descreveu como a ‘prestação de contas’ relativas a duas questões «complexas», que foram também abordadas na sua intervenção pelo ministro Augusto Santos Silva: a primeira foi a implementação do memorando de entendimento com o governo francês em 2016, que levou o português a ser ensinado nas escolas francesas como ‘língua estrangeira’ (EILE) e não como vinha sendo como ‘língua comunitária de origem’ (ELCO). No balanço, a Presidente do Camões, I.P. regista em França «um aumento significativo de cursos, passando de 344 para 579, com a abertura de 2 novas seções internacionais», que lhe permite dizer que a substituição dos cursos «foi uma boa medida (...) que está a dar-nos resultados muito positivos».

A segunda questão resultou a extinção no Luxemburgo dos cursos integrados de português nas escolas básicas e secundárias, substituídos depois de negociações entre os dois países

Aprender português sem tutoria

Os cursos em linha sem tutoria de Português Língua Estrangeira (PLE), da plataforma do Centro Virtual Camões (CVC), são os responsáveis pelo aumento registrado este ano do número de alunos que frequentam o ensino a distância do Camões, I.P.

A indicação foi dada pela Presidente do Camões, I.P., Ana Paula Laborinho, na apresentação da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) no ano letivo de 2017/18, em setembro, em Lisboa.

Em maio passado, a anterior oferta de cursos em linha de PLE (com 5 níveis de proficiência, dos 6 definidos pelo Quadro Europeu de Referência para as Línguas – QECR) foi multiplicada por três com recurso a uma aplicação para dispositivos móveis (app), criando-se para cada um dos níveis de ensino/aprendizagem (1) uma modalidade de autoaprendizagem, (2) uma modalidade com tutoria básica e (3) uma modalidade com tutoria premium, isto é com um maior número de interações entre o tutor e o aluno

Ana Paula Laborinho referiu como «muito interessante» que o aumento do número de alunos, de janeiro a agosto de 2017, no ensino a distância tenha resultado do crescimento da «modalidade que não existia – os cursos sem tutoria».

«O que quer dizer que a apostila nos cursos sem tutoria (...) faz todo o sentido», sublinhou.

O número de alunos nos cursos a distância do CVC passou de 130 em 2015, para 178 em 2016 e para 235 de janeiro a agosto de 2017, 83 dos quais desde maio, nos cursos por modalidades.

A Presidente do Camões I.P. referiu-se ainda aos projetos na área do ensino b-learning, isto é, presencial e a distância. «Vamos lançar 4 projetos b-learning [nos CLP de Madrid, Lublin, Goa e Tunes] usando as nossas ferramentas, mas usando também os professores que temos nos locais para dinamizar» e reforçar a oferta de PLE, nomeadamente através da articulação entre o CVC e os CLP, disse.

por cursos complementares. Também aqui, Ana Paula Laborinho considerou que se trata de «uma experiência consolidada e que vai dar bons resultados». Garantiu-se as aprendizagens nos ciclos 2 a 4 – está-se a trabalhar no ciclo 1 – e inicia-se o ano letivo com mais 3 escolas e mais alguns alunos, enumerou a Presidente do Camões, I.P.

A encerrar a apresentação, Ana Paula Laborinho falou do projeto-piloto que está a ser desenvolvido nos EUA e no Canadá, com recurso à plataforma virtual ‘Português mais

perto’, tanto para PLH como para PLE. «Já temos contratualizado, quer no Canadá quer nos EUA, 9 escolas. São 641 alunos que vão beneficiar desta experiência-piloto, que servirá também para fazer a formação de professores», disse.

Ana Paula Laborinho garantiu que o Camões, I.P. continua «a trabalhar neste objetivo grande de promoção da língua portuguesa» e disse que «é fácil trabalhar neste domínio, porque cada vez há um interesse maior no português no mundo».

Cultura Portugal 15ª Mostra da Cultura Portuguesa

Na programação surge na entrada dedicada ao cinema, mas a instalação *Africa Fantasma* está no cruzamento das artes plásticas, do teatro e do cinema, já que a obra de João Samões, que pode ser vista nas Naves del Matadero, entre 26 de setembro e 1 de outubro, ganhou corpo como «uma projeção em forma de vídeo criada a partir da filmagem da apresentação da peça de teatro» do mesmo nome, realizada em Lisboa, em julho de 2013. A peça, representada a 28 e 29 de setembro no mesmo local, transforma África «num lugar de representações imaginárias, um imenso

território sobre o qual se projetam todas as fantasias e os fantasmagóricos».

CINEMA

Mais conformes com os cânones da 7ª arte são o ciclo de curtas-metragens a exibir na Fundação Bilbao Arte, a 6, 7 e 8 de novembro, na capital basca, a projeção na Cineteca Matadero, a 22 de novembro, de dois filmes de José Miguel Ribeiro, e a exibição da película *A fábrica de nada*, de Pedro Pinho (Prémio FIPRESCI na Quinzaine de Realizadores do Festival de Cannes) no Festival Márgeles (23 de novembro a 23 de dezembro), «dedicado

às novas narrativas audiovisuais em Espanha, Portugal e América Latina».

Tanto *Estilhaços* como *Nayola*, de José Miguel Ribeiro, têm «um tema comum, duas guerras em África que os portugueses não conseguiram evitar», enquanto o filme de Pedro Pinto (e do coletivo Terratreme) poderá ser, na hipótese colocada pelo crítico de cinema Jorge Mourinha, «o grande filme sobre a crise nacional».

Na fronteira de várias formas de expressão, esteve a apresentação de projetos por 4 profissionais portugueses no 3Dwire (2-8 de outubro), o mercado profissional mais importante de animação, videojogos e novos media que se realiza em Espanha e «um dos mais importantes a nível europeu».

No plano do pensamento e da história da arte se posiciona a exposição sobre Francisco de Holanda, patente desde ontem na Biblioteca Nacional de Espanha (BNE), em Madrid, que assinala o 5º centenário do nascimento deste humanista português. «Através da exposição dos seus trabalhos fundamentais, especialmente da sua obra-prima *De aetatibus mundi imagina* (1545), preservada na BNE,

revêem-se conceitos relacionados com o autor, a sua produção artística e literária, precursora de soluções que veremos séculos depois em artistas como Goya ou William Blake».

A História emergiu na mostra já a 30 de setembro, com a apresentação no Centro Camões de Vigo do livro *En torno a un territorio periférico y fronterizo, la relación del Monasterio de Santa María de Oia con el poder regio portugués (siglos XII a XV)*, de Ana Paula Leite Rodrigues, e irá estar presente novamente com um seminário a 24 e 25 de outubro dedicado às cortes reais na Europa, mais propriamente às casas e residências reais nas monarquias de Espanha e Portugal, na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Autónoma de Madrid.

De espaço e de arquitetura tratará também a já conhecida exposição *Carrilho da Graça: Lisboa*, que abrirá a 18 de dezembro no Colégio Oficial dos Arquitetos de Madrid, antecedida a 15 de uma conferência do arquiteto português sobre a forma como ele «convoca o território como parte de uma metodologia de desenho e ação, permitindo uma síntese subjacente ao conjunto da sua obra».



FOTO ANTONÍO PORTUGAL / CICL / DR

Santander Totta, 'empresa promotora da língua portuguesa'

O Banco Santander Totta é a sétima corporação a ganhar o estatuto de 'Empresa Promotora da Língua Portuguesa', ao assinar em setembro um protocolo com o Camões, I.P., instituto público que tem a seu cargo, entre outros objetivos, a promoção do português.

Nos termos do protocolo, o Banco Santander Totta irá contribuir em 2017 e 2018 com 15 mil euros anuais para o pagamento de bolsas de estudo a estudantes em cursos superiores lecionados em Portugal e em língua portuguesa.

A assinatura do protocolo ocorreu a 20 de setembro, nas instalações do Camões I.P., com a presença de António Vieira Monteiro, Presidente da Comissão Executiva do Banco Santander Totta, e de Ana Paula Laborinho, Presidente do Conselho Diretivo do Camões, I.P.

As outras seis empresas que já assinaram protocolos, comprometendo-se com um total de 42 mil euros/ano para projetos de promoção da língua portuguesa, ao abrigo do diploma que criou o estatuto de 'empresa promotora da língua portuguesa', foram a SONAE Center Serviços II, S.A., Jerónimo Martins SGPS S.A., Porto Editora, S.A., Banco BIC Português S.A., COFAC, CRL - Cooperativa de Formação e Animação Cultural e ENSINUS I - Empreendimentos Educativos S.A.

Os protocolos assinados referem a que fins se destinam as contribuições dadas, que no âmbito do decreto que regula o estatuto da 'empresa promotora da língua portuguesa' vão desde o Fundo da Língua Portuguesa ao pagamento de bolsas de estudo oferecidas pelo Camões, I.P., passando pelo financiamento de leitorados e/ou de cátedras de língua portuguesa, de projetos de investigação nas áreas do ensino de português - língua estrangeira e das tecnologias da língua aplicadas ao português.

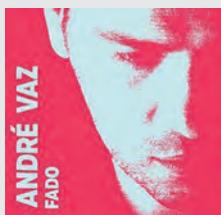
Nos termos do decreto de abril do Ministério dos Negócios Estrangeiros, às contribuições pecuniárias das empresas promotoras da língua portuguesa «é aplicável o regime jurídico do mecenato», previsto no Estatuto dos Benefícios Fiscais.

À conversa em Paris com José Mário Branco



As experiências de vida e criação José Mário Branco durante o seu exílio em Paris nos anos de 1970 vão estar à conversa, a 14 de outubro, entre o cantor e compositor português e o realizador Pedro Fidalgo no âmbito dos Cafés de l'Europe à Paris, projeto concebido pelo cluster EUNIC Paris e pelo Camões/Centro Cultural Português de Paris.

Fado no Japão



O fadista André Vaz é o convidado da 2ª edição do projeto musical Fado no Japão, organizado pela Sociedade Luso-Nipônica, com o apoio do Camões - Centro Cultural Português em Tóquio, e a colaboração da Embaixada de Portugal em Tóquio e do Museu do Fado.

Jovem fadista (Lisboa, 1983), com aquele que considera ser o seu primeiro álbum, *Fado*, publicado em 2017, André Vaz – que aos 9 anos, ganhou a Grande Noite do Fado –, atuará em 4 cidades japonesas – Matsuyama, Osaka, Ota e Tóquio, entre 27 de outubro e 5 de novembro – com músicos deste país.

Cátedra João Lúcio de Azevedo na Universidade Federal do Pará

Uma nova cátedra dedicada à investigação e difusão da história, cultura e literatura de Portugal e da região brasileira da Amazônia, incluindo as suas relações com as culturas de expressão portuguesa, vai surgir na Universidade Federal do Pará (UFPA), com o apoio do Camões, I.P.

O protocolo de cooperação que define o apoio à criação da cátedra, que terá o nome do historiador luso-brasileiro João Lúcio de Azevedo, foi assinado a 29 de setembro na UFPA, com a presença do Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral.

Com a criação desta cátedra eleva-se para 6 o número de cátedras existentes no Brasil com o apoio do Camões, I.P. As outras desenvolvem a sua atividade de investigação e ensino nas universidades de São Paulo (Cátedra Jaime Cortesão), Estado da Baía (Fidelino Figueiredo), Pontifícia Católica de Minas Gerais (Estudos luso-afrrobrasileiros), Brasília (Agostinho da Silva - Programa de Investigação) e Pontifícia Católica do Rio de Janeiro (Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses). Atualmente, o Camões, I.P. mantém cátedras em países de todos os continentes.

A proposta de criação da cátedra foi apresentada à Presidente do Camões, I.P., a professora universitária Ana Paula Laborinho, pelo Reitor da UFPA, Emmanuel Tourinho, em maio deste ano, em Lisboa. Uma equipa constituída pelos professores universitários Maria Adelina Amorim, da Universidade Nova de Lisboa (UNL), Maria de Nazaré Sarges e Aldrin de

Moura Figueiredo, da UFPA, elaborou um projeto detalhado para a concretização de tal objetivo. Em agosto passado, a proposta obteve aprovação do Conselho Diretivo do Camões, I.P.

A criação da cátedra visa «estreitar os laços de colaboração com vista à pesquisa e difusão da história, cultura e literatura de Portugal e da Amazônia, incluindo as suas relações com as culturas de expressão portuguesa», indica uma nota de imprensa. Tanto o Camões, I.P. como a UFPA pretendem a «formação, integração e fortalecimento de uma rede de intercâmbio cultural e científico internacional, que contemple investigadores da Amazônia e de Portugal, incluindo ações de campo em Portugal, no Brasil e nos países de expressão portuguesa», bem

como o desenvolvimento junto da universidade e da cidade que a acolhe de «um conjunto de iniciativas de caráter científico e cultural» que visem a investigação da cultura e literatura luso-afro-brasileira e da história da língua portuguesa.

A cátedra João Lúcio de Azevedo ficará diretamente vinculada à Pró-Reitoria de Relações Internacionais e ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Terá como coordenadora na UFPA a professora universitária Maria de Nazaré Sarges, docente do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, da UFPA. Desenvolverá atividades em parceria com a UNL e instituições da comunidade luso-brasileira no Pará.



João Lúcio de Azevedo, que dá nome à nova cátedra na Universidade Federal do Pará, foi um dos mais reconhecidos historiadores portugueses com atuação no mundo amazônico. Nascido em Sintra, em 1855, após concluir um curso de comércio, embarcou aos 18 anos para Belém do Pará, onde viveu 27 anos se tornou caixeiro na célebre Livraria Universal. Inicia aí a sua carreira de escritor e historiador com *Estudos de História Paraense* (1893), *Publica Nova York: notas de um viajante* (1897), a partir de sua viagem aos Estados Unidos, e *O Livre Amazonas: vida nova* (1899), resultado dos artigos publicados no jornal 'A Província do Pará'. Residiu depois em Paris e mais tarde regressou a Lisboa, onde continuou a sua obra historiográfica com publicações como *O Marquês de Pombal e Sua Época; História de Antônio Vieira; A Evolução do Sebastianismo; História dos Cristãos-Novos Portugueses e Os Jesuítas no Grão-Pará* – obra clássica luso-amazônica, com várias edições em Portugal e no Brasil. Organizou, ainda, a melhor edição das cartas do Padre Antônio Vieira e deu à estampa em 1929 as *Épocas de Portugal Económico*. Colaborou na edição da *História de Portugal*, dirigida por Damião Peres. Faleceu em 1933, em Lisboa.

Lisboa em Baerum



Já sabíamos que Lisboa está na moda. Mas por vezes somos surpreendidos pela geografia desse interesse, quando vemos o centro cultural de uma comuna suburbana de Oslo – Baerum, na circunscrição de Sandvika – escolher a capital portuguesa para primeiro foco do seu programa de encontros culturais com outras cidades europeias (MEET) na dança e na música.

A Baerum Kulturhus é um centro cultural de renome visitado nas suas múltiplas atividades por milhares de pessoas, a maior parte das quais residentes em Oslo. Nos últimos anos uma série de programas que se concentram em expressões artísticas, como dança, a música clássica, o jazz e atividades para crianças.

A programação de MEET Lisboa, que se estende até 25 de novembro, escolheu a fadista Carminho para o concerto de abertura, que decorreu

a 27 de setembro, no mesmo dia em que inaugurou uma exposição (que pode ser vista até 22 de dezembro) de Marisa Ferreira. A artista portuguesa que vive na Noruega e foi responsável, há 2 anos, por uma intervenção fachada Gare Central Oslo, coordenará a 4 de novembro uma oficina de trabalho dirigida a crianças.

Agora em outubro, estará em cena nos dias 27, 28 e 29, uma peça de Fernando Pessoa *O Marinheiro*, que contará com o apoio Christian Kjestrup, responsável pelo lançamento de uma versão pop up de «O Livro do Desassossego» em Oslo, em março de 2014, e que se deslocou posteriormente a Lisboa (com o apoio Camões, I.P.) para participar na conferência sobre Fernando Pessoa, ocorrida na Casa do escritor português.

A 31 de outubro, será a apresentação da coreografia de Marco da Silva Ferreira *Hu(r)mano*, estreada

em 2014. A pianista Maria João Pires dará um concerto a 2 de novembro, juntamente com o seu aluno Miloš Popović, interpretando trabalhos de Mozart e Schubert no âmbito do Sandvika Master Series.

A terminar a programação, que terá também uma prova de vinhos portugueses dirigida por uma mulher escanção israelo-norueguesa, estará uma apresentação a 23, 24 e 25 novembro, de dança contemporânea com Vânia Doutel Vaz, formada na Escola de Dança do Conservatório Nacional em Lisboa e performer da companhia norueguesa de dança-teatro Jo Strømgren Kompani.



Camões, I.P.
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.mne.pt
jlcncarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Vera Sousa
COLABORAÇÃO Carlos Lobato